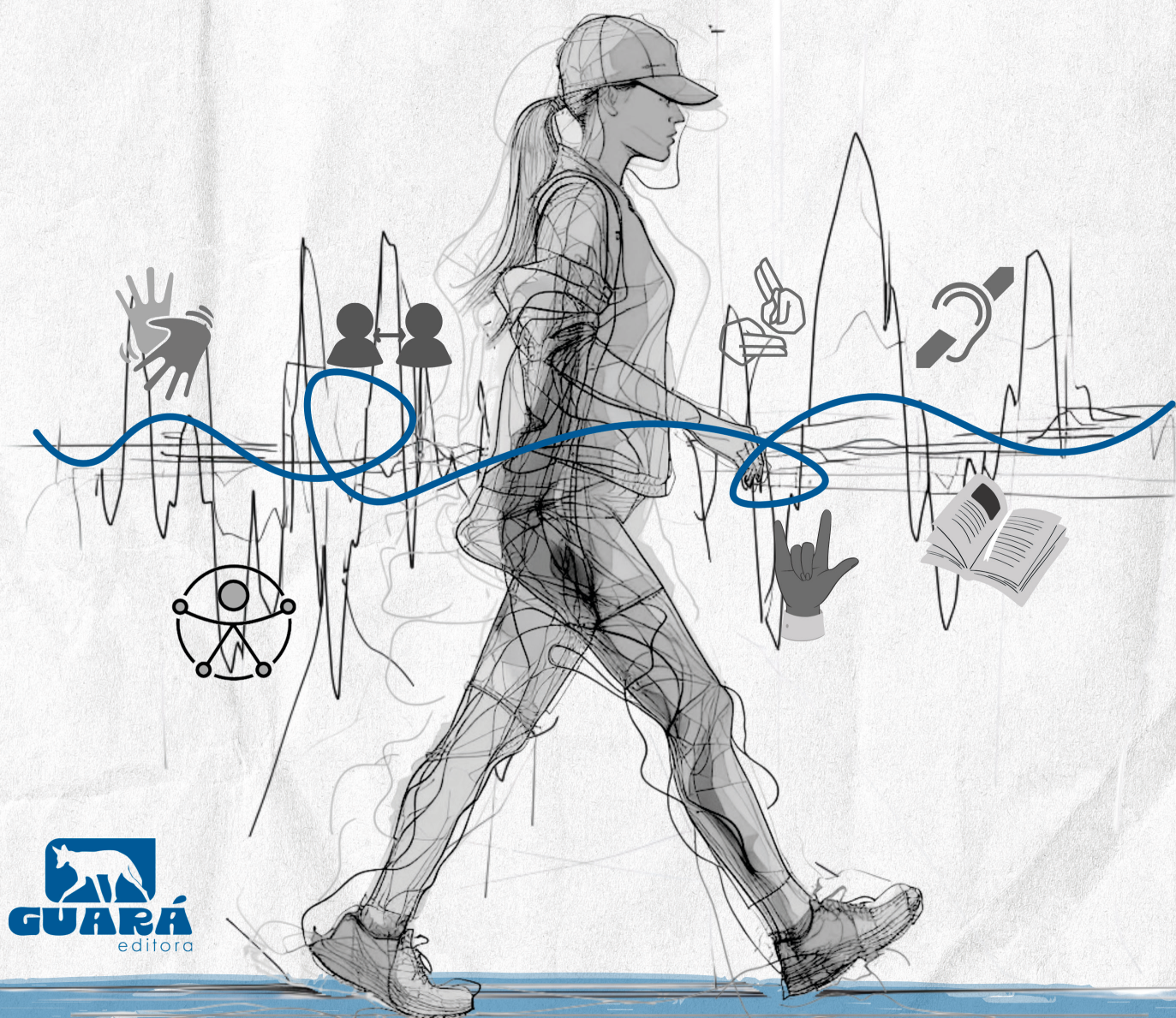


VANESSA SANTOS DA COSTA

Guia de estudos

CAMINHOS



Ficha Técnica

Elaboração: Vanessa Santos da Costa

Revisão: Tulio Gontijo

Apoio técnico: Jonathas Silva Campos

Diagramação: Tom Costa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C837g

Costa, Vanessa Santos da.

Guia de estudos - Caminhos / Vanessa Santos da Costa.
Goiânia-GO: Edição da autora, 2024.

ISBN 978-65-01-13386-7

1. Educação especial. 2. Educação inclusiva. I. Título.

CDU 376

Ficha catalográfica elaborada por Douglas Rios (Bibliotecário – CRB1/1610)

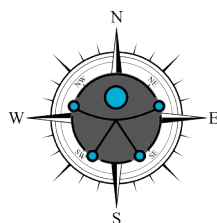


VANESSA SANTOS DA COSTA

Guia de estudos

CAMINHOS

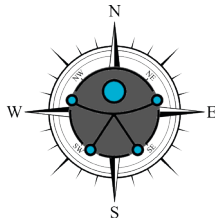
**É caminhando que se
conhece o caminho.**



ÍNDICE

APRESENTAÇÃO DO MATERIAL	6
SOBRE A AUTORA	7
PREPARAÇÃO PARA CAMINHADA	8
ORIENTAÇÕES SOBRE O CAMINHO	10
PRIMEIROS PASSOS	14
CAMINHANDO E CONVERSANDO	15
MANTENDO O RITMO DA CAMINHADA	16
PARADAS OBRIGATÓRIAS	18
CINE ESTRELAS	20
PONTO DE APOIO	23
CAMPANHAS	26
SEGUINDO OS PASSOS DOS MAIS EXPERIENTES	27
CAMINHO PERFEITO	29
CAMINHO MAIS QUE PERFEITO	30
OUTROS CAMINHOS	31
ALÉM DA ESCURIDÃO	33
UTILIDADE PÚBLICA	34
FIXANDO A BANDEIRA	36
OUTRAS EXPEDIÇÕES	37
FINAL DESSE PERCURSO	38
REFERÊNCIAS	39





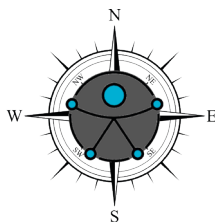
APRESENTAÇÃO DO MATERIAL

Este material foi organizado como um guia de estudos para fins de apoio e orientações pedagógicas e sociais referentes às pessoas com deficiência em âmbito geral, dando ênfase em questões relacionadas à surdez, deficiência auditiva, surdocegueira, bem como a Língua Brasileira de Sinais – Libras, como auxílio no que refere-se ao componente curricular Libras para estudantes de diferentes níveis educacionais – o qual terá direcionamentos complementares quando utilizado nas aulas e formações presenciais.

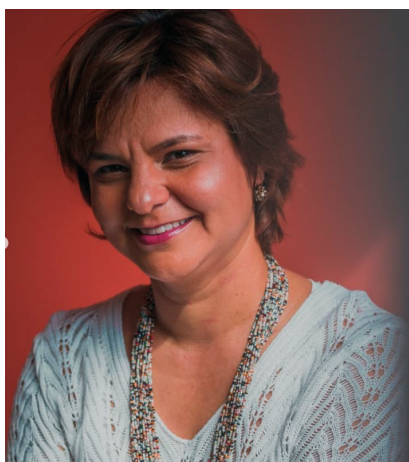
Aqui você encontrará um compilado de referências como: pesquisadores da educação especial, inclusiva e comunidade surda brasileira, símbolos universais relacionados aos atendimentos prioritários e exclusivos, sites institucionais, blogs, redes sociais de entidades e organizações governamentais e não governamentais, menção de membros da comunidade surda e/ou com outra deficiência, indicação de documentários e filmes relacionados aos temas aqui tratados. Legislações norteadoras no atendimento às pessoas com deficiência, instituições precursoras, serviços de utilidade pública e campanhas concernentes a prevenção de deficiências visuais, auditivas, prevenção a vida, visibilidade social da pessoa com deficiência entre outras.

É importante ressaltar que esse guia de estudo será sempre revisado e atualizado conforme novas legislações forem sancionadas, filmes e documentário produzidos, livros e artigos publicados.

Com carinho, Vanessa.



SOBRE A AUTORA

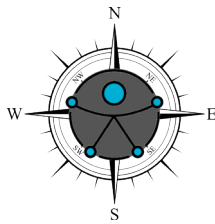


Iniciei meus estudos referente a língua brasileira de sinais em ambiente religioso no ano de 2006 por ver os intérpretes de Libras em atuação, encantei-me por essa possibilidade de comunicação através de sinais, expressões faciais e corporais. Após um ano de formação em curso básico e de sinais religiosos, comecei a fazer pequenas participações interpretando as celebrações das santas missas e retiros voltados para a comunidade surda.

No ano de 2007 comecei minhas atuações profissionais como tradutora e intérprete de Libras em diferentes frentes de trabalho como: ambientes educacionais e religiosos, cursos profissionalizantes, eventos formativos e culturais, concursos públicos, debates políticos, programas televisivos. Licenciada na área da Ciências Humanas e com cursos de qualificação e certificação (no uso e ensino de Libras). Pós-graduação em educação especial e inclusiva, atendimento educacional especializado.

Integro o quadro de docentes com vínculo efetivo com a Secretaria de Estado da Educação de Goiás - SEDUC e Secretaria Municipal de Educação – SME. Trabalhei em instituições educacionais privadas em nível superior em Goiânia e cidades do interior de Goiás. Tenho experiência profissional no uso e ensino da Libras da educação infantil ao nível superior, em formações continuadas para Tradutores e Intérpretes de Libras no par linguístico Português – Libras e Libras – Português. A partir do ano de 2022, comecei a atuar também como Guia-Intérprete com estudante surdocego adquirido (curso e certificação de guia-intérprete pelo Grupo Brasil de Apoio ao Surdocego e ao Múltiplo Deficiente Sensorial). Sigo meus estudos relacionados à atuação do tradutor e intérprete de Libras para pessoas surdas sinalizantes, deficientes auditivos e surdocegos.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5669337090574152>



PREPARAÇÃO PARA A CAMINHADA

Sejam todos muito bem-vindos a essa caminhada de conhecimento, reflexão e prática. Desde já agradeço sua disposição, disponibilidade, atenção e interesse em participar dessa jornada comigo. Esse material é de fácil leitura, muito intuitivo e esclarecedor.

Trataremos temas relacionados a deficiências e a pessoas com deficiência de maneira geral de maneira objetiva, prática e direta. Juntos faremos uma bela caminhada, passo a passo rumo ao estudo, elucidação, pesquisa, esclarecimento, aprendizado e conhecimentos diversos. Poderemos escolher passar por vários caminhos, entre eles alguns serviços de utilidade pública.

Vamos começar os nossos preparativos para nossa caminhada. Preparados? Papel e caneta em mãos, comecemos pelo nosso *checklist*.

Certamente quando nos propomos a fazer uma longa caminhada, temos antes de pensarmos e organizarmos alguns itens antes que iniciemos a jornada, não é mesmo? Precisamos de roupas adequadas, leves e confortáveis, um calçado para esse fim, observar horários, previsão do tempo pois, dependendo do que escolhermos, precisaremos levar protetor solar, boné, óculos, blusa de frio ou capa de chuva. Claro, não podemos esquecer um item de extrema necessidade e importância que é a nossa hidratação e reposição energética.

Fazendo uma analogia entre a caminhada e a nossa rotina de trabalho, precisamos nos preparar com antecedência para as responsabilidades inerentes as funções que exercemos. Sendo assim, talvez tenhamos a necessidade de desenvolver habilidades cognitivas, comportamentais, sociais, corporais, interpessoais e extra pessoais para desempenharmos bem o nosso trabalho.

Seja em casa, na rua ou no trabalho podemos encontrar e ou conviver, com pessoas com deficiência e isso requer uma atenção. Após prepararmos nossa mochila, calçado e roupas para nossa caminhada, agora é hora de nos direcionarmos ao nosso ponto de encontro com os demais participantes. Para não nos cansarmos tanto, faremos algumas paradas programadas, andaremos mais rápido e por vezes mais lento. Nos auxiliando para que ninguém desanime e ou fique pelo caminho.

Chegando ao ponto de encontro, façamos um alongamento e aquecimento. Em se tratando de caminhos e lugares desconhecidos é sempre bom ficarmos atentos as placas indicativas por onde passarmos. Começemos nossos exercícios de alongamento.

O exercício é o seguinte - Responda qual é o antônimo (isto é – o sentido contrário) das seguintes palavras:

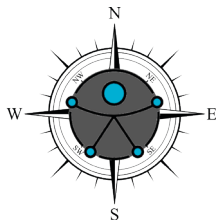
Capacidade:	<input type="text"/>	Educado:	<input type="text"/>
Inclusão:	<input type="text"/>	Normal:	<input type="text"/>
Eficiente:	<input type="text"/>	Especial:	<input type="text"/>
Consciente:	<input type="text"/>	Deficiente:	<input type="text"/>
Competente:	<input type="text"/>	Limitado:	<input type="text"/>

Acredito que para alguns esses alongamentos não foi tão difícil pois, já estão com o corpo preparado. Já para outros, as dores já começaram a aparecer já no alongamento. Pois bem, continuando os nossos exercícios, faremos outros movimentos mais específicos que exigirá um pouco mais do nosso corpo.

O objetivo geral desse pequeno alongamento foi a possibilidade de refletirmos sobre nós e nosso corpo. E para que não subestimemos nossos colegas de caminhada pela sua condição – alto ou baixo, magro ou obeso, com ou sem deficiência. Vamos atribuir rótulos aos produtos e não às pessoas. O fato de alguém ter uma condição física diferente da socialmente padronizada não significa necessariamente que não consegue caminhar, possuir alguma característica física diferente da maioria não o faz incapaz e ou ineficiente na execução de determinada tarefa.

Por essa razão começamos com os alongamentos e continuaremos nos preparando para a caminhada. Nossa imaginação já nos faz pensar no caminho. Agora que pensamos em algumas características das pessoas que estão ao nosso lado, vamos conhecer melhor o nosso grupo. Para isso, peço que saímos do nosso lugar e nos aproximemos de outros mais distantes de nós para que tenhamos a possibilidade de conhecer o máximo possível daqueles que poderão nos acompanhar nessa nossa longa jornada. Não tenhamos medo de nos aproximar, se apresentar e conhecer melhor o outro como gosta de ser referenciado. Vamos lá?





ORIENTAÇÕES SOBRE O CAMINHO

A partir de agora iremos conhecer alguns conceitos referentes a terminologias bastante utilizadas em nossa caminhada.

Deficiente: Termo genérico utilizado para determinar qualquer pessoa com deficiência. Hoje em dia, é um termo considerado “errado”, pois deficiência é uma condição que a pessoa tem, mas não algo que ela é como um todo.

Pessoa Portadora de Deficiência (PPD): Este termo foi utilizado oficialmente na legislação brasileira quando se falava de pessoas com deficiência até a Convenção dos Direitos das Pessoas com Deficiência da ONU. Desde 2010, existe uma portaria que diz que onde lemos “Pessoa Portadora de Deficiência” deve-se ler “Pessoa com Deficiência”.

Pessoa com Deficiência (PcD): Termo mais correto e oficialmente reconhecido para referir-se a pessoas que possuem deficiência física, auditiva, visual, intelectual ou múltipla (duas ou mais deficiências). O termo foi considerado o mais adequado, porque destaca o sujeito antes da condição. Pode-se mudar conforme o discurso: pessoa/moça/criança/profissional com deficiência/surdez/nanismo, etc.

Pessoa com Necessidades Especiais (PNE): Utilizado para um grupo que inclui idosos, gestantes, obesos, pessoas com deficiência é toda pessoa que necessite de alguma adaptação ou tratamento específico para determinada situação (estacionar o carro, esperar na fila, etc).

Pessoa com deficiência sensorial: São as pessoas que possuem a perda de algum sentido, principalmente a visão e audição.

Pessoa com deficiência física: Termo que deve ser utilizado exclusivamente para pessoas que possuem limitações relacionadas aos aspectos físico e motor, como ausência de membros, paralisias, nanismo, entre outras causas. Muita gente usa este termo para se referir a toda e qualquer pessoa com deficiência, o que é incorreto. Uma vaga para pessoas com deficiência física, por exemplo, não dá direito a uma pessoa com deficiência sensorial utilizá-la.

Pessoa com deficiência múltipla: Pessoas que possuem mais de uma deficiência concomitante. Deve-se usar termos para deficiências específicas, como intelectual e psicossocial, tomando o cuidado de aplicá-las no contexto correto.

Inálido, incapaz, doente, excepcional, aleijado ou pessoa com problema: Estes termos caíram em desuso pois não representam mais a realidade das PCDs. O termo “doente” deve ser evitado, pois é diferente de “deficiência”, que é a perda permanente parcial ou total de uma funcionalidade do corpo, não estando necessariamente relacionada a uma doença.

Portador de deficiência: O termo portador foi considerado inadequado, pois o verbo “portar” significa “carregar” e deficiência não é algo que carregamos, mas algo que temos permanentemente. Podemos esquecer algo que carregamos em casa, como por exemplo, nossa bolsa, nossas chaves ou até nossas próteses, mas as deficiências sempre estarão presentes conosco.

Normal: Usar o termo “normal” para pessoas que não possuem deficiência também é inadequado, já que o contrário de normal é “anormal” e ter uma deficiência não significa anormalidade.

Pessoas especiais: É comum se referirem a PcDs como pessoas especiais. Isso é amplamente usado, inclusive em programas governamentais. Mas especialistas e muitas pessoas com deficiência têm combatido este termo, já que uma pessoa não se torna especial simplesmente por ter uma deficiência, além de que isso significaria que qualquer pessoa que não tenha uma deficiência seria menos especial.

O uso no contexto de “atendimento especial” ou “necessidades especiais” ainda é bem comum, querendo referir-se que o atendimento e as necessidades são especiais, não as pessoas. Embora, aqui entre nós, eu considere o termo “específico” mais adequado, porque “especial” dá a entender que é algo VIP, extraordinário e não feito de maneira adaptada para uma condição específica diferente do padrão.

“Eficientes”: Também é comum fazer um trocadilho para chamar as pessoas com deficiência de “eficientes”, de forma a enfatizar que apesar de terem uma deficiência, essas pessoas ainda podem trabalhar e fazerem parte da sociedade. A questão é que a palavra deficiência é usada como antônimo de “eficiência”, quando na verdade, esta é “ineficiência”. Logo, ter deficiência não significa ser ineficiente, mas ter uma perda permanente total ou parcial de alguma funcionalidade do corpo.



Em se tratando das pessoas com surdez encontramos:

De acordo com o Decreto 5.626/05 podemos identificar os termos surdos e deficiente auditivo que são:

Art. 2º Para os fins deste Decreto, considera-se pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais - Libras.

Parágrafo único. Considera-se deficiência auditiva a perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz.

Outros termos que precisamos ter atenção segue logo abaixo:

Ouvinte: Usado geralmente para pessoas que não tem nenhuma perda auditiva e ou perdas menores que 41dB (grifo meu).

Surdo oralizado / surdo usuário da Língua Portuguesa: São as pessoas com perda auditiva que utilizam a voz como principal forma de comunicação e podem ser auxiliados pela leitura labial e o uso de aparelhos ou implantes auditivos.

Surdo sinalizante: São as pessoas com perda auditiva que utilizam a língua de sinais (Libras, no Brasil) como forma principal de comunicação. Podem ou não utilizar aparelhos ou implantes auditivos. Sinônimo de “Surdo”.

Surdo-mudo: Este termo é errado e pejorativo. Visto que surdo refere pessoas com perdas auditivas a partir de 41dB e mudas são aquelas com problemas nas cordas vocais e não emitem som algum (grifo meu). É uma forma antiga de se referir aos surdos, mas que já caiu em desuso e hoje em dia, gera desconforto na grande maioria.

Mudo: Apesar de menos comum, há pessoas que possuem incapacidade de falar (e ou emitir sons – grifo meu), devido a problemas nas suas cordas vocais, afasia por sequela de AVC, ausência de língua ou mandíbula, entre outros fatores.

Surdocego: Pessoas com deficiência auditiva e visual concomitantes. Embora aparentemente seja a soma de duas deficiências (auditiva e visual), a OMS reconhece a surdocegueira como uma deficiência única. A comunicação varia de pessoa para pessoa.

Implantado: São pessoas que utilizam algum implante. No caso dos deficientes auditivos, alguém que usa um implante auditivo para recuperar parte da audição. Pode ser um implante coclear, implante de condução óssea (como o Baha) ou implante de tronco encefálico.

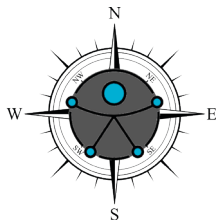
Unilateral/bilateral: Se estiver se referindo à surdez, é para identificar pessoas que não escutam com um ou os dois ouvidos, respectivamente.

Se estiver se referindo ao implante auditivo, significa que a pessoa o utiliza em apenas um ouvido ou nos dois, respectivamente.

Pré-lingual, peri-lingual ou pós-lingual: termos utilizados para identificar a época que a pessoa teve a perda auditiva com relação ao estágio da aquisição da linguagem. Significam respectivamente: antes, durante ou depois do desenvolvimento da linguagem e da fala.

Mudinho ou surdinho: Estes termos tentam amenizar a deficiência e podem até soar engraçadinhos quando temos intimidade com a pessoa ou quando falamos com tom de brincadeira entre amigos. Mas, não deve ser usado como uma forma aceitável para se referir a pessoas com deficiência auditiva de modo geral.





PRIMEIROS PASSOS

Agora que organizamos algumas coisas, pegamos itens essenciais, fizemos o nosso alongamento, conhecemos nossos colegas de grupo, estamos preparados para começarmos a dar nossos primeiros passos da nossa caminhada. Nossa bússola está direcionada nesse momento para questões relacionadas à comunidade surda. Aprendemos a utilizar algumas nomenclaturas de modo mais adequado, agora sim, podemos dar nossos primeiros passos dessa longa jornada.

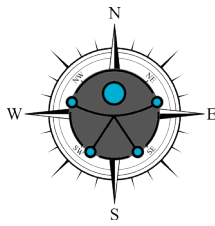
Sigamos firmes e determinados em direção às principais características da Língua Brasileira de Sinais – Libras, afinal, essa foi a maior motivação para queremos caminhar. Esta língua é utilizada por grande parte da comunidade surda brasileira. Outra sigla que também se refere a língua brasileira de sinais a qual segue padrões internacionais de denominação das línguas de sinais é Língua de Sinais Brasileira - LSB¹. (MEC, 2004, p.8).

Ao caminharmos em estradas que nunca antes estivemos, é necessário atenção, transpor as adversidades e barreiras do percurso e nesse caso, uma grande barreira é a comunicação. Comunicar em muitos casos é sinônimo de sobrevivência. Para pedir ajuda, para oferecer auxílio, são atitudes que perpassam pela comunicação. Pensando por esse viés, aprender uma outra língua, é um fator que devemos levar em consideração quando nos lançamos ao desconhecido.

Outro fator a se pensar é qual idioma e ou língua quero aprender. Pois inerente a isso, precisaremos desenvolver habilidades em algumas verbais e em outras motoras. Isso é, qual a modalidade da língua que quer aprender. As línguas apresentam modalidades distintas. Podemos optar por aprender uma língua de modalidade oral auditiva, isto é, aprendermos a falar, pronunciar as palavras com o sotaque de determinada região e sons dessa língua. E a outra modalidade a qual se encaixa as línguas de sinais é a visual espacial – a qual aprendemos a utilizar a visão, expressões manuais e não manuais com habilidade motora corporal para produzirmos as palavras (léxico), expressões e contextos através dos sinais o qual estabeleceremos os diálogos e consequentemente a comunicação nessa língua. (MEC, 2004, p.9).

Preparados? Vamos continuar caminhando e conversando. Temos muito o que falar. Sigamos firmes na direção do aprendizado de uma língua que será a utilizada no transcorrer da nossa jornada – a Língua Brasileira de Sinais/ Libras.

1 Alguns autores utilizam LSB para se referir a Língua de Sinais Brasileira, no entanto a nomenclatura mais usual e que consta na legislação brasileira é Libras – Língua Brasileira de Sinais.



CAMINHANDO E CONVERSANDO

Libras: que língua é essa?

No início dessa longa caminhada, calce sapatos bem confortáveis, vamos caminhar mais um pouquinho e entender um pouco mais sobre a modalidade das línguas de sinais. Vamos aclarar sobre a Libras, a qual podemos conceituar assim: Língua Brasileira de Sinais – Libras é uma língua visual espacial articulada através das mãos, das expressões faciais e do corpo. É uma língua natural utilizada pela comunidade surda brasileira.” (MEC, 2004, p.19).

Outro conceito sobre libras que podemos encontrar está na Lei 10.436/02 – conhecida como Lei de Libras que é:

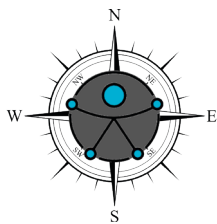
“Se entende como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil”.

Observe que em ambos, há uma ênfase na questão da modalidade visual motora e o conceito da Lei em questão, ressalta as características estruturais formais dessa língua que é a gramática.

A língua brasileira de sinais - “Tem suas origens na língua francesa de sinais. Em 1855, um surdo francês chamado Ernest Huet chegou ao Brasil, com o apoio do imperador Dom Pedro II, para criar a 1ª escola para surdos brasileiros”. (Gesser, 2009, p. 36, 37). Mais a frente comentaremos sobre algumas instituições às quais daremos mais destaque às relacionadas à comunidade surda e surdocega brasileira.

Como no aprendizado de alguma língua, para se aprender é necessário estudo, dedicação e prática constante. Com a Libras, não é diferente. Ela pode ser aprendida e usada por pessoas surdas e ouvintes que queiram aprender e ou já saibam se comunicar através da mesma. A Libras é usada pela então chamada minoria linguística. Minorias linguísticas são aquelas que usam uma língua (independentemente de ser escrita) diferente da língua da maioria da população ou da adotada oficialmente pelo Estado. Vale salientar que não é considerada língua mero dialeto com sutis diferenças em relação à língua predominante.





MANTENDO O RITMO DA CAMINHADA

Foram e ainda são muitos embates, lutas e enfrentamentos por parte das pessoas com deficiências, amigos e familiares para ter seus direitos estabelecidos e respeitados. Conquistados através de muito suor, lágrimas, determinação, paciência, resistência, esperança, confiança, conversa e resiliência. Manteremos o ritmo de nossos passos, sem nos cansar, nossa bússola aponta agora em direção ao estabelecimento de direitos e deveres dos cidadãos bem como por parte dos poderes públicos e privados em âmbito local, regional, estadual e federal no que tange o recebimento e acesso a bens e serviços.

Uma citação amplamente difundida entre pessoas com deficiência que se tornou lema na Declaração de Madri no Congresso Europeu Sobre Deficiência em 23/03/2002 na capital Madri. Nada para as pessoas com deficiência sem a participação das pessoas com deficiência – esse é o lema - **“Nada Sobre Nós, Sem Nós”** pois, afinal são eles mesmos os protagonistas para ações que os auxiliem em seu ir e vir cotidiano.

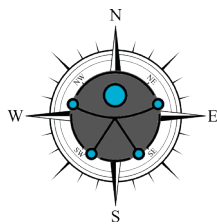
Eliminação de barreiras arquitetônicas, nas vias e espaços públicos, mobiliários, barreiras comunicacionais, nos transportes, são apenas algumas das discussões sobre os direitos e deveres das pessoas com deficiências e ou mobilidade reduzida.

Mantendo os passos em marcha firme e constante, o quanto antes transpormos um obstáculo que poucos conseguem perceber. É uma barreira ainda velada que precisamos urgentemente cruzar – o da barreira atitudinal. Há necessidade de rápidas mudanças no que se refere ao comportamento, seja ele individual ou social em se tratando de ações direcionadas a pessoas com deficiência. Nelas, estão contidas ações por vezes invasivas, desestruturadas, cruéis, desrespeitosas e por vezes desumanas. Para alguns pode parecer comum ou até passar despercebida. Entretanto, para outros, custa-lhes a vida e a sua dignidade.

Façamos uma caminhada cheia de atitudes preventivas, solidárias e assertivas para com todas as pessoas, independente se com ou sem deficiência. Olhando por essa perspectiva, faremos algumas paradas pelas legislações para que o nosso caminho fique o mais acessível, respaldado, menos árduo possível e alcancemos nosso objetivo com maior êxito.

Perpassaremos agora por legislações brasileiras importantes, faremos um recorte temporal das últimas décadas entre os anos 2000 até a mais recente possível. Façam a leitura de todas elas, imaginem quantas lutas foram travadas para chegarmos até aqui. É notório avanços como também, o quanto ainda temos que caminhar. Fiquem atentos a cada passo, não percam o ritmo. Faremos paradas planejadas, nos refrescaremos com um bom gole de água fresca, descansaremos à sombra de uma grande árvore, mas, vamos demorar o suficiente para entendermos melhor o percurso que será mais seguro pelo qual devemos andar – a caminhada é longa e é preciso continuarmos com o nosso propósito.





PARADAS OBRIGATÓRIAS

Estas são as nossas paradas obrigatórias. Nelas encontraremos auxílio para percorrermos pela estrada de maneira mais segura. Estaremos mais amparados, preparados e aptos legalmente para seguirmos. São algumas legislações importantes que é necessário sabermos e termos ciência que já foram criadas.

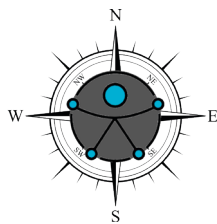
LEGISLAÇÃO	ANO	PROPÓSITO
BRASIL Constituição	1988	Constituição Federativa da República do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, [2016].
LEI Nº. 10.098	2000	Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.
LEI Nº. 10.436	2002	Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.
DECRETO Nº. 5.626	2005	Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000.
LEI Nº. 12.303	2010	Dispõe sobre a obrigatoriedade de realização do exame denominado Emissões Otoacústicas Evocadas (Teste da orelhinha).
LEI Nº. 13.146	2015	Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).
LEI Nº. 14.191	2021	Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos.
LEI Nº. 14.605,	2023	Institui o dia Nacional da Pessoa com Surdocegueira.
LEI Nº. 14.704	2023	Altera a Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010, para dispor sobre o exercício profissional e as condições de trabalho do profissional tradutor, intérprete e guia-intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras).



Queridos peregrinos do conhecimento, aproveitemos que estamos fazendo uma pausa programada e cheia de reflexões sobre nossos direitos e deveres. Escolha um espaço tranquilo, respire fundo, observe ao seu redor a paisagem, olhe o horizonte, veja o pôr do sol e o nascer das estrelas. Veja o quanto já caminhamos. Recarregamos nossas baterias, recuperamos o fôlego e cuidamos de nossa mente, pernas e pés. Agora, fiquemos atentos e ouçamos com atenção as histórias de vida em forma de filmes e documentários.

Nossa guia selecionou alguns filmes e documentários para nos auxiliarem em nossas reflexões e desenvolvimento. No nosso momento “relax” vamos para o nosso Cine Estrela. Sobre a luz das estrelas desse céu maravilhoso vamos assistir situações do cotidiano familiar e situações reais de pessoas com alguma deficiência. Relatos de pessoas com surdez sobre suas dificuldades e particularidades referentes a falta de comunicação e acesso a serviços públicos. Preconceitos, quebra de barreiras. Fechamento de instituições mantidas há décadas atrás como manicômios. Desfrute desse merecido descanso. Aprecie com atenção os títulos escolhidos com muito carinho para o nosso cine estrelas. Logo retomamos a nossa jornada.





CINE ESTRELAS



Há muitos outros filmes e documentários para vermos. Mas, para esse momento, essas indicações são apenas um breve incentivo sobre a surdez, surdocegueira e deficiência e transtornos de maneira geral. Além de ser uma pausa para descansarmos e termos um ócio mais produtivo. Aproveite!

E SEU NOME É JONAS



Esse filme é um clássico do ano de 1979 que se passa nos Estados Unidos, com direção de Richard Michaels e roteiro de Michael Bortman. Faz referência a uma pessoa que é surda e recebe o errôneo diagnóstico retardo mental. É de um período em que usar a língua de sinais era proibida. Retrata o cotidiano familiar e suas dificuldades em entender e lidar com essa situação.



[ASSISTA AQUI](#)

FILHOS DO SILÊNCIO



Filme da década de 80 (EUA), escrito por Hesper Anderson e Mark Medoff sob a direção de Randa Haines, Um professor recém contratado em uma instituição educacional se apaixona pela jovem zeladora. Uma trama romântica, mas, cheia de contrastes.



[ASSISTA AQUI](#)

BLACK



Filme indiano de 2005, dos autores Sanjay Leela Bhansali, Helen Keller, adaptado de A História da Minha Vida, The Miracle Worker, dirigido por Sanjay Leela Bhansali. Um filme inspirador e de superação. Retrata a história de uma jovem surdocega e de seu professor. Uma emocionante história com final surpreendente.



[ASSISTA AQUI](#)

✦ **SOU SURDA E NÃO SABIA**

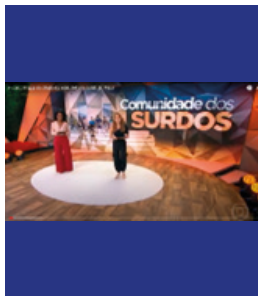


Esse é um documentário francês do 2009, dirigido por Igor Ochronowicz, que retrata a vida de uma criança surda, nascida em uma família de pais ouvintes. Apresenta situações reais da pessoa surda na família, escola, sociedade, entre outros ambientes. É um documentário riquíssimo e de muito aprendizado sobre a comunidade surda.



ASSISTA AQUI

✦ **COMUNIDADE DOS SURDOS - FANTÁSTICO REDE GLOBO**



Reportagem apresentada no Fantástico em fevereiro de 2022 sobre a Cena. Uma língua desenvolvida por uma comunidade surda no interior do Piauí.



ASSISTA AQUI

✦ **REPORTAGEM - TV BRASIL**

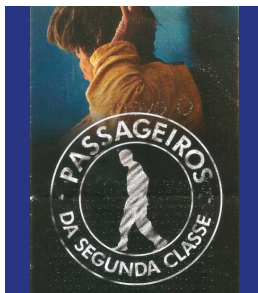


Reportagem apresentada na TV Brasil em agosto de 2023 sobre uma Comunidade de povos originários localizada na cidade de Miranda (MS). Etnia Terena é a língua de sinais utilizada por eles.



ASSISTA AQUI

✦ **PASSAGEIROS DE SEGUNDA CLASSE**



Documentário produzido no estado de Goiás e que mostra detalhadamente como eram tratados os pacientes do antigo Hospital Prof.º Adauto Botelho. O documentário foi dirigido por Kim-Ir-Sem, Luiz Eduardo Jorge e Waldir de Pina.



ASSISTA AQUI



REPORTAGEM - SBT



Reportagem apresentada no SBT News em junho de 2020 sobre casal com deficiência auditiva que tem parto narrado por intérprete de Libras



ASSISTA AQUI



REPORTAGEM - TV SERRA DOURADA



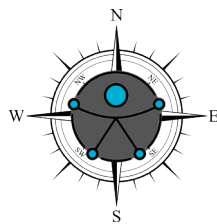
Reportagem apresentada no telejornal local (Goiânia) – JMD pela Tv Serra Dourada SBT em junho de 2020 sobre a - mudança de vida do casal surdo com a chegada da filha.



ASSISTA AQUI

Agora que fizemos essa pausa e tivemos um merecido descanso, estamos mais dispostos para continuarmos nossa jornada. Vimos muitos depoimentos, ampliamos nossa bagagem de conhecimentos, trocamos informações uns com os outros, nos emocionamos, pensamos em ações que contribuem com o dia a dia de pessoas com deficiência e o nosso próprio cotidiano. Mudamos nossa perspectiva e nosso olhar diante de situações corriqueiras.

Nessa perspectiva, estamos mais preparados para orientar a quem precisar – a verificar legislação que respalda muitos pedidos, a procurar instituições regulamentadas com prestação de serviços públicos e de qualidade. Como o foco dessa nossa caminhada é o despertar pela língua de sinais e o universo da comunidade surda, além de conhecermos características sobre outras deficiências, daremos ênfase a pontos de apoio (instituições), que atendem pessoas surdas e surdocegas. Segue algumas indicações.



PONTOS DE APOIO

Estas são algumas instituições públicas que atendem pessoas surdas, cegas, surdocegas e com deficiência múltipla sensorial.



Instituto Imperial dos Meninos Surdos Mudos
– Fundado em 1857 na cidade do Rio de Janeiro.



Após 100 anos, teve o nome alterado passando a se chamar **Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES** em 1957.



Centro Especial Elysio Campos

Associação de Surdos de Goiânia/ ASG – Fundada no ano de 1975



O Núcleo de Capacitação de Profissionais da Educação e Atendimento às Pessoas com Surdez – NAS/Goiânia.
Fundado em 2005



Associação das Mulheres Surdas de Goiás – AMDAS – GO. Fundada em 2006.



No dia 17 de setembro de 1854 seria inaugurada, na Rua do Lazareto, nº 3, do bairro da Gamboa, Rio de Janeiro, a instituição pioneira na educação especial da América Latina: o Imperial Instituto dos Meninos Cegos.



Dez anos depois, o Instituto foi transferido para o número 17 da Praça da Aclamação, o atual Campo de Santana. Com o advento da República, a escola passou a se chamar Instituto dos Meninos Cegos e, pouco tempo depois, Instituto Nacional dos Cegos. A mudança definitiva para o majestoso prédio de estilo neoclássico localizado na antiga Praia da Saudade, hoje Praia Vermelha, aconteceu no dia 26 de fevereiro de 1891, poucos meses antes do decreto que mudou novamente o nome da instituição para Instituto Benjamin Constant, que permanece até hoje.



Rede de organizações, profissionais especializados, surdocegos e familiares, criada em 1997 e institucionalizada como organização civil, de caráter social, sem fins lucrativos em 22 de outubro de 1999.



Organização social de educação e saúde especializada em Surdocegueira, deficiência múltipla sensorial, transtorno do espectro autista e doenças raras. Projeto iniciado em 1968 no Estado de São Paulo.



A Escola Perkins para Cegos, fundada em 1829, foi a primeira escola para cegos nos Estados Unidos. Há 175 anos, os nossos fundadores estavam empenhados em abrir as portas à educação, à alfabetização e à independência para pessoas cegas, com deficiência visual e surdocegas.

Instituição internacional que acredita que toda criança pode aprender. São líderes mundiais em serviços educacionais para crianças e jovens cegos e deficientes visuais com deficiências múltiplas. Sendo uma ONG internacional, estão em constante processo de inovação para resolver problemas antigos e emergentes que as comunidades, alunos e familiares por eles atendidos enfrentam. Prestam atendimentos em vários países, desenvolvendo práticas, formando professores e contribuindo com o sistema educativo. (adaptado).

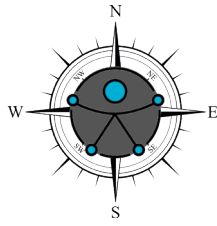


Temos agora pontos de apoio estratégicos em nossa caminhada que podemos procurar auxílio que são as instituições que nos foram apresentadas, não se acanhe em pedir ajuda. Podemos seguir caminhando com mais segurança pois sabemos que temos a quem recorrer caso precisemos. Como auxílio a esses lugares, aos profissionais que atuam nessa área de atendimento especializado e ou específico e aos familiares, o acesso a esses bens e serviços é estendido a população de maneira geral através de campanhas de conscientização, prevenção e combate de comorbidades que identificadas logo no início, serão melhores assistidas, tratadas e até mesmo prevenidas.



Caros romeiros, levemos em nossa caminhada todas essas informações e por onde passarmos, divulguemos para que todos saibam e tenham a oportunidade de conhecer e seguir esses caminhos com afinho e confiança.

Outra possibilidade de difusão e conhecimento sobre lugares e profissionais que podemos recorrer por auxílio caso necessário, são as campanhas de divulgação, conscientização, visibilidade, combate de algumas deficiências e comorbidades que podem levar a pessoa a ter uma determinada deficiência. Segue abaixo algumas campanhas.



CAMPANHAS

Juntos, fortalecemos o grupo e os movimentos em prol de todos. Esse é um dos objetivos de campanhas – reunir o maior número de pessoas e fazer saber. Quanto mais pessoas estiverem sabendo da maneira correta e adequada sobre os cuidados e prevenção de algumas comorbidades que podem melhorar a qualidade de vida e autonomia de pessoas com deficiências e ou até mesmo evitá-las, maior será o êxito da campanha. Vejamos algumas delas.



Ação voltada para a conscientização da população sobre a prevenção, o combate e a reabilitação às diversas doenças que podem acometer os olhos e levar à perda irreversível da visão. Dia da ação - 08/04.



Ação voltada para a conscientização e combate ao suicídio e prevenção a vida. Dia da ação - 10/09



Ação voltada à visibilidade da inclusão social da pessoa com deficiência. Dia da ação - 21/09



Ação voltada para as lutas e conquistas da comunidade surda brasileira. Dia Nacional do Surdo. Mês de oficialização da Libras como meio de comunicação legal da comunidade surda brasileira. Dia da ação 26/09

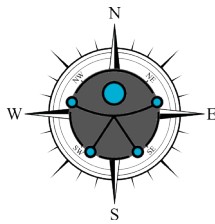


Ação voltada para a conscientização de que a surdocegueira é uma condição de deficiência única. A campanha é realizada no mês de novembro - vermelho e branco. O dia da ação 12/11.

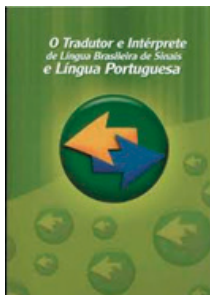
Somos múltiplas inteligências. Cada um com sua habilidade e maneira de aprender. Todavia, grande parte de nós, aprendemos pelos exemplos. Dessa maneira temos alguns precursores dessa jornada os quais poderemos nos apoiar.



Eles nos indicam caminhos possíveis de serem desbravados pois, já fizeram esse percurso, em sua grande maioria de maneira árdua pois, não tinham os recursos e informações que temos hoje. Já desbravaram e abriram caminhos para que nós hoje pudéssemos passar. Ouçamos a voz da experiência, temos muito o que aprender com eles.



SEGUINDO OS PASSOS DOS MAIS EXPERIENTES



Esse livro foi durante anos uma leitura base para aqueles que se aventuravam a aprender a língua de sinais. Inicialmente ficou conhecido como código de ética do intérprete de Libras por ter várias orientações sobre a conduta na atuação desse profissional.

QUADROS, Ronice Müller de. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Brasília: MEC, 2004.



Obra de agradável leitura e entendimento pela objetividade e clareza em que a autora Audrei Gesser trata questões sobre a história da língua de sinais e o dia a dia da pessoa com surdez.

GESSER, Audrei. **LIBRAS? que língua é essa?: Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola, 2009.



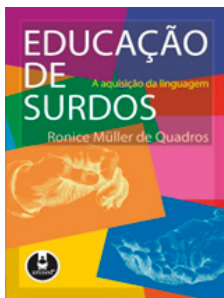
Essa obra foi publicada em 2008 pela professora Surda Karin Strobel. É uma leitura sobre cultura e identidades surdas pelo olhar de uma pessoa Surda.

STROBEL, K. L. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. 2. ed. rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.



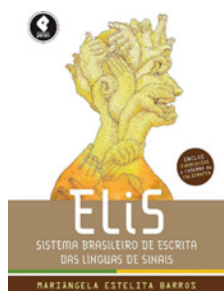
Hoje um experiente tradutor de língua orais, Ewandro Magalhaes nos conta como foi o início de suas traduções e os desafios dessa profissão de maneira bem-humorada e leve essa é uma leitura é obrigatória.

MAGALHÃES JÚNIOR, E. **Sua majestade, o intérprete: o fascinante mundo da interpretação simultânea**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.



Nessa obra, a professora Ronice, faz importantes observações sobre o início do trabalho em ambiente escolar com pessoas surdas. Aspectos relacionada a aquisição da língua portuguesa.

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.



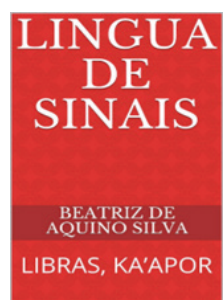
Essa obra é um resultado de anos de muita pesquisa e trabalho da professora Mariângela no qual apresenta o sistema brasileira de Escrita das Línguas de Sinais – ELiS.

BARROS, M. E. **ELiS: sistema brasileiro de escrita das línguas de sinais**. Porto Alegre: Penso, 2015.



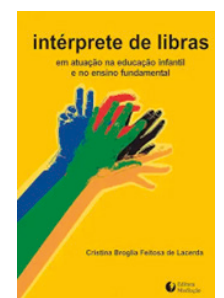
Nessa obra, a autora faz uma linha progressiva de diferentes práticas que foram utilizadas na educação de pessoas surdas. Leitura altamente recomendada no entendimento sobre a educação de surdos em especial pelo Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES.

SOARES, Maria Aparecida Leite. **A Educação de Surdos No Brasil**. Editora: Autores Associados. Rio de Janeiro, 1999.



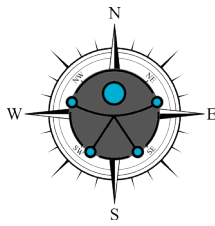
Este material apresenta a língua brasileira de sinais e suas adaptações ao longo do tempo na história bem como a língua brasileira de sinais Kaapor.

SILVA, Beatriz Aquino. **Língua de Sinais: Libras Ka'Apor**. Independently Published, 2020.

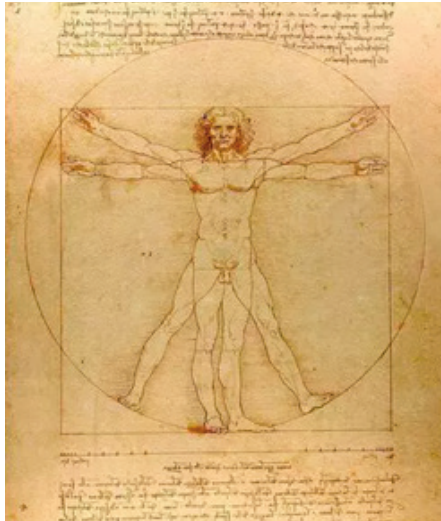


Esta obra apresenta elementos primordiais para a atuação dos intérpretes de Libras na educação infantil e no ensino fundamental. A autora Cristina Lacerda é grande referência no tema.

LARCEDA, Cristina Broglia Feitosa de. **Intérprete de LIBRAS: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental**. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.



CAMINHO PERFEITO



Este desenho feito por Leonardo da Vinci, foi baseado na obra do arquiteto Marcos Vitruvius Polião (1452-1519) intitulada *Da Arquitetura* a qual continha um desafio a que Da Vinci não resistiu.

“Para que qualquer edifício seja belo”, escrevera Vitruvius, “deve ter simetria e proporções perfeitas, como as encontradas na natureza”.

“E como o objeto mais perfeito da natureza é o homem, um edifício perfeito deve ter as proporções do corpo humano.”

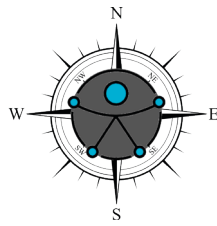
O desafio proposto por Vitruvius era que se desenhasse a figura de um homem dentro de um círculo de forma que o centro desse círculo fosse o umbigo do homem. Os braços da figura deveriam estar estendidos e os dedos de suas mãos e pés deveriam tocar a circunferência.

Essa mesma figura deveria também se encaixar perfeitamente dentro de um quadrado.

Leonardo a produziu em 1490, durante o Renascimento italiano. Essa figura, representa o ideal clássico de beleza, equilíbrio, harmonia das formas e perfeição das proporções. Hoje é uma das obras mais conhecidas e reproduzidas de Da Vinci.

Esse desenho representa proporções e harmonias perfeitas do corpo humano – deixando cada parte proporcional e simétrica, o número de ouro da matemática e o homem no centro. Esse desenho mostra uma figura masculina nua sobreposta dentro de um círculo e um quadrado sendo esse 34 X 24cm. Ela, abarca o lado científico de Da Vinci em contraste com seu lado artístico. Leonardo, era polímata e teve destaque como cientista, matemático, engenheiro, inventor, anatomista, pintor, escultor, entre outros.

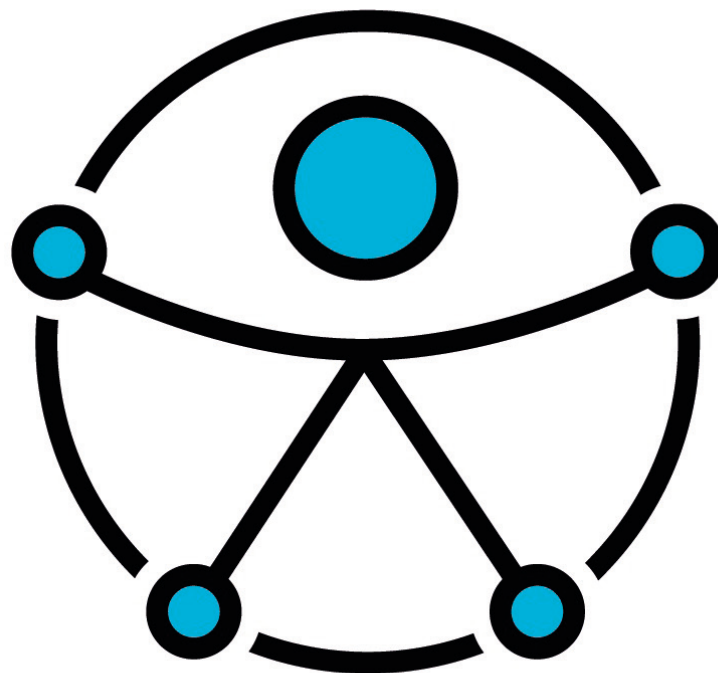
O homem Vitruviano, ultrapassa o tempo. É uma obra muito lembrada e reproduzida mundialmente. Podemos em uma breve pesquisa pela internet encontrar facilmente uma gama de informações, contextos, releituras sobre essa obra de Leonardo da Vinci.



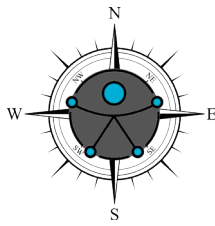
CAMINHO MAIS QUE PERFEITO

Dentro dessa perspectiva fizemos uma analogia do caminho da perfeição X caminho do mais que perfeito.

Esse é atualmente conhecido como símbolo internacional da acessibilidade. “Foi desenhado pela Unidade de Desenho Gráfico do Departamento de Informação Pública das Nações Unidas, em Nova York, a pedido da Divisão de Reuniões e Publicações do Departamento de Assembleia Geral e Gestão de Conferências das Nações Unidas, e será daqui em diante referido como o “logotipo acessibilidade”. Criada em 2015.



Esta figura é “simétrica conectada por quatro pontos a um círculo, representando a harmonia entre o ser humano e a sociedade, e com os braços abertos, simbolizando a inclusão de pessoas com todas as habilidades, em todos os lugares”. Inferimos assim, com base nesse desenho do homem Vitruviano, visto como o símbolo da perfeição que os autores do símbolo internacional de acessibilidade, a nosso ver, criaram uma imagem mais que perfeita, fizeram alusão às diferenças e peculiaridades da pessoa com deficiência tendo como base aquele conhecido como perfeito, harmonia e respeito as formas e condições sociais de pessoas com deficiência. (Grifo meu)



OUTROS CAMINHOS

Para que cheguemos a algum lugar que desejamos e que ainda seja desconhecido, é comum fazermos o nosso viático e consultamos mapas, GPS, percursos, rotas, hotéis, restaurantes, pontos turísticos, entre outros. E por onde vamos, geralmente por onde passamos encontramos símbolos pictográficos que nos auxiliam na identificação do lugar e ou dos serviços que são ofertados.

É imprescindível que saibamos ver, entender o significado e a aplicabilidade desses símbolos/placas durante o percurso que andarmos. Assim como, em nosso dia – a – dia nas ruas, shopping, lojas, supermercados, casas lotéricas, bancos, transporte público, estacionamentos, cinemas, teatros, sanitários, caixas, guichês, etc. Nos deparamos com os atendimentos prioritários e os exclusivos.

Podemos encontrar orientações sobre isso na Lei Nº 10.048/00 sobre os atendimentos prioritários

“ Art. 1º As pessoas com deficiência, as pessoas com transtorno do espectro autista, as pessoas idosas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos, as gestantes, as lactantes, as pessoas com criança de colo, os obesos, as pessoas com mobilidade reduzida e os doadores de sangue terão atendimento prioritário, nos termos desta Lei”. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L10048.htm acesso em: 05. Ago. 2024

Os atendimentos exclusivos foi uma outra maneira de atendimentos estabelecidos em alguns lugares para que pessoas do atendimento prioritário sejam atendidas com mais agilidade, pois entende pelo o termo prioritário – aquele que tem preferência,

prioridade e nesses atendimentos não havendo pessoas que se enquadram nessas orientações legais, podem ser atendidas onde oferecem o serviço. Logo, as prestadoras de serviços incluem agora também o termo exclusivo, o que significa que é restrito, específico a determinado grupo. Nesse caso, de atendimento das pessoas prioritárias.





Sendo assim, nossa caminhada passará por alguns aspectos de atendimento prioritário que em alguns lugares são exclusivos. Ressaltamos a questão das cores dos símbolos. Podemos encontrar os mesmos símbolos em cores e fundos variados, por exemplo: desenho branco com fundo azul, desenho branco com o fundo preto, desenho preto com o fundo branco e desenho preto com o fundo amarelo. Essa variação depende de onde estão sendo colocados e o público alvo, entretanto, a maioria são expostas sendo o desenho branco com o fundo azul.

Deficiência Física



Deficiência Visual



Símbolo da
Audiodescrição



Símbolo do
Cão-Guia



Símbolo
do Braille



Símbolo
Baixa Visão



Símbolo do
Autismo



Adaptado. 02/05/2024

Deficiência Auditiva

Símbolo
Internacional
Deficiência
Auditiva



Símbolo
Telebóbina (aro
magnético)



Símbolo de
Sistemas de
Audição
Assistida



Símbolo de
Língua de
Sinais



Closed Caption
(legendas
ocultas)



Opened Caption
(legendas
visíveis)



Telefone para
Surdos
(TTY/TDD)



Telefone com
controle de
volume



Proteção de
Ouvido
Obrigatória



Símbolo do
Intérprete de
Libras



Pessoas
SurdoCegas



Deficiência
Intelectual



Pessoas com
Nanismo

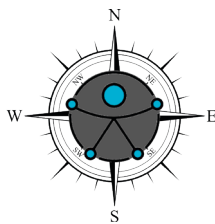


Símbolo Nacional
da Pessoa
Ostomizada



Fonte: Prefeitura de São Paulo

Infográfico elaborado em: 21/08/2019



ALÉM DA ESCURIDÃO



“A cegueira nos separa das coisas. Mas a surdez nos separa das pessoas”. A frase foi dita por Helen Adams Keller, nascida em Tuscumbia, localizada no Noroeste do Alabama, Estados Unidos, em 27 de junho de 1880.

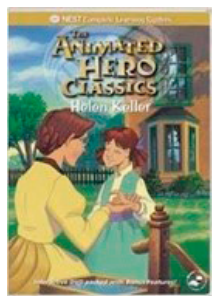
Data escolhida como marco do dia internacional das pessoas surdocegas. Ela superou barreiras para conquistar um bacharelado e se tornou escritora, filósofa, conferencista e ativista pelos direitos de minorias e pessoas com deficiência. Sua história virou inclusive roteiro de filme, *O Milagre de Anne Sullivan*, de 1962, que deu às atrizes principais e coadjuvantes um Oscar e recebeu



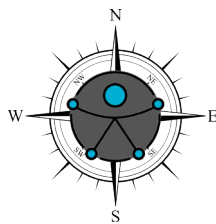
outras três indicações. Conheça a vida e trajetória de Keller: A vida de **Helen Keller** foi cercada de luta, determinação e esforço, sendo considerada uma das principais ativistas do século XX. “As melhores e mais lindas coisas do mundo não se podem ver nem tocar. Elas devem ser sentidas com o coração”, dizia ela.



Assista aqui!



Assista aqui!



UTILIDADE PÚBLICA



Identidade com símbolos de PCD's. O documento já está disponível em outros oito estados (Goiás, Mato Grosso, Acre, Maranhão, Ceará, Rio de Janeiro, Paraná e Rio Grande do Sul) e no Distrito Federal. As localidades são responsáveis por sua confecção e emissão.

O que é vaga PcD no mercado de trabalho?

As vagas para PcD no mercado de trabalho são destinadas às pessoas com algum tipo de deficiência. Elas são garantidas pela Lei 8.213/91, regulamentada em 2000, conhecida como Lei das Cotas, veja o que diz o artigo 93:

“A empresa com 100 (cem) ou mais empregados está obrigada a preencher de 2% (dois por cento) a 5% (cinco por cento) dos seus cargos com beneficiários reabilitados ou pessoas portadoras de deficiência, habilitadas na seguinte proporção:

ATÉ 200 EMPREGADOS
2%

DE 201 A 500
3%

DE 501 A 1.000
4%

DE 1.001 EM DIANTE
5%

O principal objetivo dessa medida é garantir a inclusão social de homens e mulheres com deficiência no mercado de trabalho e no meio social de forma respeitosa.

Para uma melhor ambientação das pessoas com deficiência e demais colaboradores é necessário fazer um trabalho de:

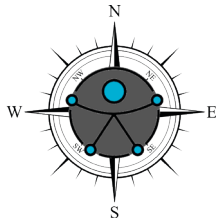
1. **Sensibilização:** Sensibilizar a equipe interna é o primeiro passo para auxiliar na preparação do ambiente organizacional que vai receber o profissional com deficiência
2. **Mapeamento de cargos:** O mapeamento de cargos tem o objetivo de entender melhor quais são os pré-requisitos e competências que o profissional precisa para determinada função.
3. **Acessibilidade arquitetônica:** A acessibilidade vai além de rampas, banheiros adaptados e elevadores; ela está presente não apenas nas áreas de acesso e circulação, mas na comunicação, na equipe de trabalho e nos recursos oferecidos
4. **Inclusão de Talentos:** Recrutar profissionais é procurar no mercado por candidatos com qualificação ou potencial para ocupar as oportunidades em aberto para, posteriormente, passar ao processo seletivo.
5. **Retenção de talentos:** O principal fator de permanência de um funcionário excelente não é o salário, sim a satisfação.



Assista aqui!

**“Recursos
Assistivos
em sites”**





FIXANDO A BANDEIRA

Nossa caminhada já se aproxima do fim, e claro, ao chegarmos ao nosso objetivo, fixaremos a bandeira que carregamos por toda nossa jornada. Isso indica que conseguimos, que perpassamos, vencemos os obstáculos e adversidades e chegamos ao final do nosso percurso.

Bandeira criada pelo artista surdocego francês, Arnaud Balard e aprovada em 9 de julho de 2023 como símbolo Internacional da Comunidade Surda na XXI Assembleia Geral da Federação Mundial de Surdos (WFD)

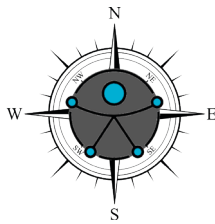


A bandeira é um objeto de grande representatividade para uma nação, para um determinado grupo, organização, religião, reino, família, time entre outros. As cores que compõem cada bandeira, carrega a história do seu povo e ou grupo, seus valores, seu lema, suas lutas, conquistas, além de ser cheia de elementos e sentimentos que representam os que a carregam.

O significado das cores dessa bandeira são: Fundo da bandeira azul escuro, mão aberta posicionada horizontalmente de cor turquesa e contorno da mão amarelo. A mão representa: surdos, surdocegos, CODAs e intérprete de línguas de sinais. Cada dedo da mão simboliza um continente diferente: Europa, América, Ásia, Oceania e África. A cor amarela na bandeira representa: luz, esperança, monte iluminada, consciência. Azul claro: comunidade surda, língua de sinais. Azul escuro: ser surdo, histórico de luta, humanidade.



Chegando ao final dessa caminhada, fixaremos a nossa bandeira para que os próximos que virão saibam que também passamos por lá.



OUTRAS EXPEDIÇÕES

FILMES

A Música e o Silêncio
Amy
Família Bélier
O País dos Surdos
The Hammer

APLICATIVOS

Hand Talk
Pro Deaf
Vlibras
Spread The Sign
Tv Ines

WEB

www.culturasurda.net
www.editora-arara-azul.com.br/portal
www.libras.com.br/livros
www.filmessurdez.blogspot.com.br
www.acessobrasil.org.br/libras
www.feneis.org.br
www.ines.org.br
www.portaldosurdo.com
www.prodeaf.net

www.surdo.org.br
www.vlibras.gov.br
www.blog.surdoparasurdo.com.br
www.handtalk.me
www.egov.df.go.br
www.desculpenaoouvi.com.br
www.ahimsa.org.br
www.perkins.org

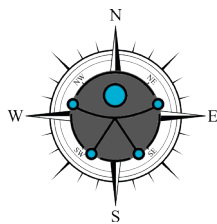
REDES SOCIAIS

@inesdesu_libras	@camisapreta.libras	@ricardolimajrr
@tvines.official	@academiadetrados	@rimarsegala
@febrapils	@universidadeufsc	@nelsonpimenta1669
@nas.goiania	@ufg_oficial	@sueliramalho
@centrallibrasgyn	@traduzai.official	@isflocos.studio
@associacaodossurdosdegoiania	@ieel_libras	@vinnphot
@apilgo	@jonatasmedeiros_	@alinnyumeno
@seducgoias	@ahannabeer	@acessa.libras
@smegoiania	@palomabuenolibras	

CANAIS NO YOUTUBE

youtube.com/@nas.goiania?si=KT-NpZSQ_YposHGb
youtube.com/@nelsonpimenta1669?si=07cW_5nVcbchw2u-
youtube.com/@ines-gov-br?si=nJAxoPd9IuHWmBW1
youtube.com/@unintese?si=bNhnmp6Wb5Nzkl08
youtube.com/@isflocos?si=ck5SBogDwT2pQqmf
youtube.com/@leoviturinno?si=wQxev5XIG642YnRk
youtube.com/@jonatasmedeiros5862?si=UkUTHaUCHPpfSP21
youtu.be/dX_YtC9uWHU?si=eHCYTnXJvD_dtOtu
youtu.be/V2sJn1SEb4M?si=2ZRkdVXt1oMzjlbq
youtu.be/jYSXJMyp-Tc?si=w1hZ-m8M0irhVp41
youtu.be/IFN_jloxepY?si=mTEL7Qmpu_HxslKf





FINAL DESSE PERCURSO

Depois de muito caminharmos, chegamos ao final desse nosso primeiro percurso juntos. Esse guia instrucional foi apenas os passos iniciais para que vocês possam agora seguir em frente. Desafiem-se por novos lugares, tracem outras rotas, conheçam mais pessoas, apliquem e ensinem o que aprenderam, estejam abertos para novos conhecimentos, trocas de experiências e conquistas de outros territórios.

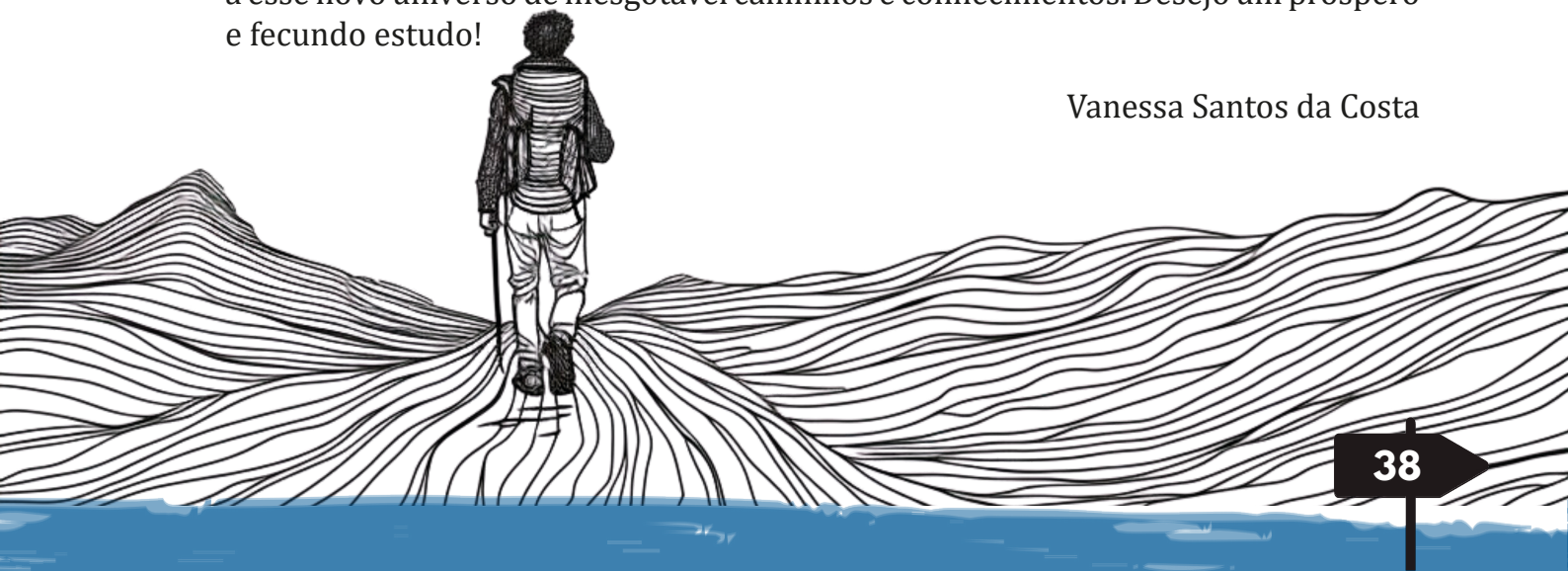
Não se esqueçam de que a preparação começa antes mesmo da caminhada. Verifiquem seus equipamentos. Levem apenas na bagagem o necessário para não se sentirem cansados antes do tempo com excesso de carga. A hidratação ao longo do percurso é imprescindível, um bom gole de água fresca nos revigora para continuar seguindo.

Acredito que esse compilado ajudará bastante a pesquisar e conhecer um pouco da comunidade surda e algumas nuances de pessoas com deficiência. Algumas particularidades, características, lutas e conquistas. Essa síntese é uma oportunidade de refletirmos e discutirmos sobre alguns caminhos percorridos por pessoas com deficiência, dando ênfase a comunidade surda do Brasil e no mundo. Uma pequena experiência e imersão nesse vasto universo de diferenças.

O guia de estudos, será utilizado em aulas presenciais aliando teoria e prática sobre temas aqui relacionados aos PCD. É primordial que, caso alguém queira saber mais sobre o assunto e ou se aprofundar em alguns dos assuntos aqui abordados, em especial o interesse pela comunicação em Libras, procure uma instituição credenciada, faça cursos de aprimoramentos e formações continuadas que possa se desenvolver ainda mais.

O estudo e práticas constantes são imprescindíveis. O contato e convívio com pessoas PcD te levará para outro nível conhecimento na área escolhida. Bem-vindo (a) a esse novo universo de inesgotável caminhos e conhecimentos. Desejo um próspero e fecundo estudo!

Vanessa Santos da Costa



REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição Federativa da República do Brasil promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em: 14.abr. 2024.

BRASIL. Lei nº. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm Acesso em: 14 de abr. de 2024.

BRASIL. Lei nº. 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm Acesso em: 14.abr. 2024

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm Acesso em: 14.abr. 2024.

BRASIL. Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm Acesso em: 15. Ago.2024.

BRASIL. Lei nº. 12.303, de 02 de agosto de 2010. Dispõe sobre a obrigatoriedade de realização do exame denominado Emissões Otoacústicas Evocadas. (Teste da orelhinha). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12303.htm Acesso em: 14.abr. 2024.

BRASIL. Lei nº. 13.146, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). : Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm Acesso em: 14.abr. 2024.

BRASIL. Lei nº. 14.191, de 03 de agosto de 2021. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dis-



por sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/l14191.htm Acesso em: 14.abr. 2024.

BRASIL. Lei nº 14.605, de 20 de junho de 2023. Institui o dia Nacional da Pessoa com Surdocegueira. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil] da União em 20/06/2023, Brasília. Fonte: Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/l14605.htm Acesso em: 14.abr. 2024.

BRASIL. Lei nº 14.704, de 25 de outubro de 2023. Altera a Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010, para dispor sobre o exercício profissional e as condições de trabalho do profissional tradutor, intérprete e guia-intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2023/Lei/L14704.htm Acesso em: 14.abr. 2024.

CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. *Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira*. Volume I: Sinais de A a L (Vol 1, pp. 1-834). São Paulo, SP: Edusp, Fapesp, Fundação Vitae, Feneis, Brasil Telecom, 2001a.

CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. *Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira*. Volume II: Sinais de M a Z (Vol. 2, pp. 835-1620). São Paulo, SP: Edusp, Fapesp, Fundação Vitae, Feneis, Brasil Telecom, 2001b.

GESSER, Audrei. *LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

GOLDFELD, M. *Linguagem, surdez e bilingüismo. Lugar em fonoaudiologia*. Rio de Janeiro, Estácio de Sá, nº 9, set., p 15-19, 1993.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC. *Decreto nº 5.626 de 22/12/2005*. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

QUADROS, RONICE M. DE.; KARNOPP, LODENIR B. *Língua de Sinais Brasileira: Estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SACKS, OLIVER. *Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos*. Rio de Janeiro: Ed. Imago, 1990, 1998, 2000, 2002.

O tradutor intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa/ Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos - Brasília: MEC; SEESP, 2004. 94 p.: il.



SITES ACESSADOS:

<https://www.planalto.gov.br> Acessado em: 15. Abr.2024

<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/31447-um-em-cada-quatro-idosos-tinha-algum-tipo-de-deficiencia-em-2019> Acessado em: 15. Abr.2024

<https://www.fernandazago.com.br/2020/05/significado-dos-simbolos-de.html> Acessado em: 15. Abr.2024

www.egov.df.go.br Acessado em: 16. Abr.2024

<https://desculpenaoouvi.com.br> Acessado em: 16. Abr.2024

<https://proceedings.science/cbee/cbee7/papers/a-importancia-da-familia-na-construcao-da-identidade-da-pessoa-surda-?lang=pt-br> Acessado em: 22. Abr.2024

<https://www.ahimsa.org.br/> Acessado em: 23. Abr.2024

<https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/noticia/2019/08/quem-foi-helen-keller-ativista-por-direitos-de-pessoas-com-deficiencia.html> Acessado em: 23. Abr.2024

<http://antigo.ibc.gov.br/a-criacao-do-ibc> Acessado em: 23. Abr.2024

<https://bvsmms.saude.gov.br/12-11-dia-nacional-da-pessoa-com-surdocegueira/> Acessado em: 23. Abr.2024

<http://antigo.ibc.gov.br/a-criacao-do-ibc> Acessado em: 23. Abr.2024

<https://bvsmms.saude.gov.br/12-11-dia-nacional-da-pessoa-com-surdocegueira/> Acessado em: 23. Abr.2024

<https://informasus.ufscar.br/o-suas-e-a-pessoa-com-deficiencia/> Acessado em: 27. Abr. 2024

<https://clubedelibras.ufc.br/pt/bandeira-cs/> Acessado em: 05. Ago. 2024

<https://aprendinosenac.com.br/nova-bandeira-da-comunidade-surda/> Acessado em: 05. Ago. 2024

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L10048.htm Acessado em: 05. Ago. 2024



Vanessa Costa

@profvanessacosta

professoravanessacosta@gmail.com



CBL
Câmara
Brasileira
do Livro

CERTIFICADO DE REGISTRO DE DIREITO AUTORAL

A Câmara Brasileira do Livro certifica que a obra intelectual descrita abaixo, encontra-se registrada nos termos e normas legais da Lei nº 9.610/1998 dos Direitos Autorais do Brasil. Conforme determinação legal, a obra aqui registrada não pode ser plagiada, utilizada, reproduzida ou divulgada sem a autorização de seu(s) autor(es).

Responsável pela Solicitação:
Vanessa Santos da Costa

Participante(s):
Vanessa Santos da Costa (Autor)

Título:
Guia de Estudos - Caminhos

Data do Registro:
29/08/2024 19:45:55

Hash da transação:
0x28e424e61c847642398de12d0cf94b5fe20bbcb9e38b430fd9fbdeba2351173

Hash do documento:
048fb9c306694ad34fb9991d8cc1837673194728f103d5842d4329c6a6d4f935

Compartilhe nas redes sociais



[clique para acessar
a versão online](#)

